

PANORAMA

81ª Sessão da Assembleia Geral da ONU

22–28 de setembro de 2026 | Nova York

TEMA OFICIAL DA SESSÃO

“Restaurar a confiança, gerenciar a transformação: Uma Organização das Nações Unidas que atenda a todas as pessoas.”

01 UMA SESSÃO SOB TRANSIÇÃO DE LIDERANÇA

FIM DE CICLO

31/12/2026

Fim do mandato de **António Guterres**, que abriu o debate geral pela última vez.

SUCESSÃO · POSSE EM 1º/01/2027

Sem favorito

A corrida dominou os bastidores; há dificuldade de consenso no Conselho de Segurança. **Rebeca Grynspan** (Costa Rica) liderou a última votação informal, com **Carolyn Birkett** (Guiana) logo atrás.

PRESIDÊNCIA DA SESSÃO

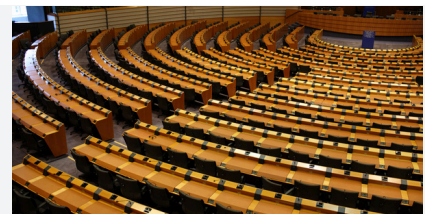
Khalilur Rahman

Diplomata bangladês, eleito em junho de 2026 ficou responsável pelo papel.

ONU EM NÚMEROS

194
discursos

- 113 chefes de Estado e de governo;
- 1 príncipe herdeiro;
- 11 vice-presidentes;
- 7 vice-primeiros-ministros;
- 48 ministros.



02 TEMAS QUE DOMINARAM A AGENDA

◆ Clima, Oceanos e Elevação do Nível do Mar

- Sessão coincidiu com a **Climate Week NYC** (20–27/09).
- Países insulares e costeiros alertaram para os riscos existenciais da elevação dos oceanos.
- A agenda climática ganhou centralidade como questão de segurança coletiva, com apelos por financiamento e mecanismos de responsabilização mais robustos.

◆ Multilateralismo em questão

- Os oradores defenderam fortemente o multilateralismo, mas exigiram a reforma das instituições através das quais ele opera.
- **Brasil**: “Somos todos reféns do imobilismo de um conselho de segurança que não cumpre seu papel”.
- **P4M**: Brasil, Canadá, Índia, UE e Quênia lançaram a coalizão Partners for Multilateralism (P4M), que em dias reuniu mais 15 países. A proposta é testar soluções entre quem está pronto para agir e depois levá-las ao sistema multilateral para ganhar escala.

◆ Conflitos Internacionais

- **Gaza**: Erdogan chamou a situação de “campo de concentração mais desumano e vergonhoso” da era atual; a delegação de Israel deixou o recinto. Abbas discursou por vídeo após ter o visto negado.
- **Irã**: Pezeshkian condenou ataques ao país e acusou “padrões duplos” sobre o programa nuclear.
- **Ucrânia**: segundo Zelensky, a Rússia perdeu quase 250 mil soldados entre janeiro e agosto.
- **Sudão**: O chanceler sudanês acusou as Forças de Apoio Rápido (RSF) de ataques contra civis, centros médicos e hospitais.

PANORAMA · 81ª SESSÃO

IA, tecnologia e o risco de novas divisões

03 IA NO CENTRO DA AGENDA MULTILATERAL

5 → **128**
HÁ 4 ANOS EM 2026

nº de delegações que mencionaram inteligência artificial na Assembleia
SEGUNDO KHALILUR RAHMAN

A IA foi discutida por mais delegações neste ano do que a mudança climática ou os direitos humanos.

Enquanto empresas e especialistas discutem mecanismos de segurança e governança, o debate expõe divergências centrais:

Regulação	×	Inovação
Cooperação Internacional	×	Competição EUA-China
Riscos futuros e existenciais	×	Problemas já presentes

Problemas presentes citados:

Desemprego **Desinformação** **Concentração de mercado**

Principal Mensagem:

A governança da IA deve ser centrada no ser humano, inclusiva e responsiva aos países em desenvolvimento, evitando um novo abismo em que poucos países e empresas controlem as tecnologias que moldam o futuro de todos.

NOS DISCURSOS

- **EUA:** Trump propôs substituir o termo “inteligência artificial” por “superinteligência” (SI) em documentos dos EUA, minimizando preocupações sobre os riscos da tecnologia e a necessidade de regulação global.
- **Argentina:** Milei defendeu uma abordagem menos regulatória para a inteligência artificial.
- Os líderes viram grande potencial na tecnologia, mas também questões profundas: **quem a projeta, quem se beneficia e quem assume os riscos.**

TEMA CENTRAL: Como aproveitar as grandes mudanças tecnológicas e sociais sem aprofundar as divisões entre países?

Promessa e risco

- **China:** defendeu que a IA seja desenvolvida para o bem e que se reduza a divisão digital.
- **Singapura:** chamou a IA de “fronteira mais urgente” e insistiu que os humanos devem manter o controle e a responsabilidade.

Quem define o futuro da IA

- **Malásia:** disse que o Sul Global não pode virar apenas destino de data centers enquanto as decisões sobre IA são tomadas em outros lugares.
- **Jamaica:** pediu investimento em infraestrutura e capacitação nos países em desenvolvimento.

Regulação atrasada

- **Moldávia:** alertou que a tecnologia avança mais rápido que as regras.
- **Alemanha:** disse que a IA pode ajudar a combater a fome e o câncer, mas também desestabilizar economias e a paz; se o poder se tornar global, a responsabilidade também deve ser global.

04 VOZES DA ASSEMBLEIA



Brasil · Lula

PRIMEIRO A DISCURSAR, POR TRADIÇÃO DESDE 1955

A ONU “está falhando em uma de suas mais altas missões: salvar a humanidade do flagelo da guerra”.

- Afirmou que “a democracia brasileira pertence aos brasileiros”.



EUA · Trump

37 MINUTOS DE DISCURSO

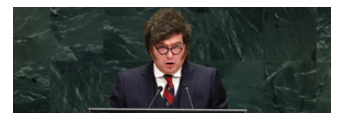
- Defendeu a guerra contra o Irã: disse poder “aniquilar a República Islâmica” sem acordo.
- Propôs trocar “inteligência artificial” por “superinteligência” em documentos dos EUA.



Israel · Netanyahu

DISCURSO SOB PROTESTOS

- Defendeu as ações de Israel e afirmou que as acusações de genocídio em Gaza são falsas.
- Diversas delegações deixaram o plenário; destacou a aliança com Trump.



Argentina · Milei

CRÍTICAS À ONU

- Acusou a ONU de não fazer cumprir suas resoluções sobre as Malvinas e defendeu a reivindicação argentina.
- Criticou a atuação da ONU na pandemia; defendeu IA menos regulada.

PANORAMA · 81ª SESSÃO

UNGA 81: Seis dias em seis conclusões

Segundo o presidente da Assembleia Geral, **Khalilur Rahman**, a palavra que mais ecoou no plenário foi “PAZ”.



PAZ

A paz veio em primeiro lugar

Não como uma aspiração distante, mas como exigência urgente de respeito à Carta da ONU, ao direito internacional e à proteção de civis.



DESENVOLVIMENTO

O desenvolvimento está ficando sem tempo

Com apenas uma fração dos ODS no caminho certo, Rahman disse que a resposta sobre se mais deveria ter sido feito “deve ser um retumbante sim”.



DESIGUALDADE

A desigualdade molda o debate

Os países com as maiores dívidas, vulnerabilidade climática e restrições fiscais também são os que têm menos influência sobre as instituições que moldam a economia global.



DIREITOS HUMANOS

Os direitos humanos são testados justamente quando defendê-los é difícil

Rahman citou o tratamento de civis, minorias, migrantes e refugiados, e a exclusão de mulheres e meninas da educação, do emprego e da vida pública.



INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

A IA chegou ao centro do palco

O salto no número de delegações que mencionaram o tema veio acompanhado de questões de controle, responsabilização e acesso equitativo.



CONFIANÇA

A confiança pode ser o déficit mais difícil de reparar

“A confiança não pode ser ordenada, deve ser conquistada pela consistência entre palavras e ações”, disse Rahman.

05 OUTROS ACONTECIMENTOS PARA ACOMPANHAR

Reforma do Conselho de Segurança

54

países africanos representam quase 1/4 dos membros da ONU, mas sem assento permanente no Conselho. Líderes africanos renovaram o pedido de reforma. Para **William Ruto** (Quênia), o desequilíbrio não reflete o mundo atual.

O **Brasil** também criticou o Conselho por falhar em proteger a população de guerras.

Síria

3,5 mi

de refugiados e deslocados internos retornaram, segundo o presidente Ahmad Al-Sharaa

Al-Sharaa declarou que “a Síria está se levantando”, citando a reconstrução do país.

EUA, Dinamarca e Groenlândia

Nos bastidores...

os EUA assinaram um acordo de segurança com a Dinamarca e a Groenlândia, **ampliando o acesso militar americano** ao território groenlandês.

06 O QUE VEM A SEGUIR

Continuidade dos trabalhos

O fim da semana não significa o fim da sessão. De **1º de outubro a dezembro**, os 193 Estados-membros avançam no trabalho substantivo (debates temáticos, eleição de autoridades-chave e discussão do orçamento da ONU), em grande parte por meio das **seis Comissões Principais**.

Uma decisão especialmente relevante está por vir:

A Assembleia Geral vai nomear o **próximo secretário-geral**, que sucederá António Guterres a partir de 1º de janeiro de 2027.

Como resumiu Rahman ao encerrar o debate: **“isto é apenas o começo da sessão.”**

